

---

## **Meio Ambiente e aportes teóricos: temática e referenciais de pesquisa em teses e dissertações em Comunicação no Brasil<sup>1</sup>**

Isaltina Maria de Azevedo Mello GOMES<sup>2</sup>  
Danielly Bezerra dos SANTOS<sup>3</sup>  
Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **Resumo**

Com a proposta de compor um estudo amplo sobre a temática do Meio ambiente, este trabalho se dedica a levantar e examinar as teses e dissertações produzidas em Programas de Pós-graduação (PPGs) da área de Comunicação no Brasil, voltadas especialmente para a temática do Meio ambiente, e defendidas entre os anos de 2010 e 2019. Para o cumprimento desta tarefa, mobiliza-se como aporte teórico-metodológico a Análise de Conteúdo (AC) segundo os autores KRIPPENDORFF e BARDIN, por onde será considerado o *corpus* total de 155 teses e dissertações coletadas. Como resultados, tem-se o destaque de regiões como Sul e Sudeste, uma maior prevalência de dissertações de mestrado e a recorrência de um conjunto específico e interdisciplinar de autores citados nestes trabalhos.

### **Palavras-chave**

Meio ambiente; Pós-graduação; Comunicação; Mídia; Referências e autoria.

### **Introdução**

A importância que a pesquisa científica adquiriu na sociedade se consolidou ao longo do século XX e representa um conjunto de atividades essenciais para atender às crescentes necessidades sociais (BONNEUIL, JOLY, 2013; PESTRE, 2015). Esse desenvolvimento requer a avaliação das atividades e recursos que os pesquisadores têm dedicado à aquisição do conhecimento, bem como o ambiente em que ele for difundido. Assim, é geralmente reconhecido que a circulação do conhecimento científico contribui para o desenvolvimento da sociedade (BECK et al 2019; THORLINDSSON, VILHJALMSSON, 2003). Com a crescente especialização dos campos de pesquisa, as

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, evento do 46º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação realizado de 4 a 8 de setembro de 2023.

<sup>2</sup> Docente titular no Programa de Pós-graduação em Comunicação - PPGCOM UFPE, Pesquisadora PQ1D do CNPq, email: [isaltina.gomes@ufpe.br](mailto:isaltina.gomes@ufpe.br)

<sup>3</sup> Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Comunicação - PPGCOM UFPE, bolsista FACEPE, email: [daniellybdossantos@gmail.com](mailto:daniellybdossantos@gmail.com)

---

atividades têm sido cada vez mais programadas de acordo com os interesses e as agendas específicas das respectivas comunidades científicas.

A partir dos anos 1960, a cobertura midiática sobre a temática ambiental foi gradualmente ampliada, de modo que a introdução dos temas de impacto social nesse quesito puderam fomentar a discussão cada vez mais amplificada sobre problemáticas como poluição, desmatamento, mineração, mudanças no clima e temperatura dos oceanos - e que mais tarde viriam a compor o fenômeno da ‘crise climática’ (GOMES et al, 2020). Com o avançar das décadas, as discussões sobre o ambientalismo ganharam contornos comerciais e lucrativos, onde o ‘desenvolvimento sustentável’ ou ‘sustentabilidade’ se tornaram recursos discursivos no alinhamento de um interesse de mercado ao embate social da responsabilização pelos danos ambientais.

A perspectiva sobre o discurso ambiental como uma agenda contra-hegemônica movimenta a construção de um subcampo de pesquisa que se dedica a enxergar o Ambientalismo como uma questão envolvida pelo conflito sobre seu verdadeiro significado e impacto. Ora entendido como classificação dos problemas que envolvem o meio ambiente, esse tópico passa a ser objeto de disputa e controvérsia quando envolvido pela lógica comercial, com objetivo de pacificar os desacordos inerentes à sua operação (KRIEG-PLANQUE apud GOMES et al, 2020).

Conectados a essas nuances, os interessados em investigar e compreender as problemáticas ambientais do ponto de vista científico encontram na institucionalidade acadêmica as condições de desenvolvimento de suas agendas de pesquisa. Com este horizonte posto, este texto tem por objetivo examinar e compreender as características e orientações gerais das teses e dissertações voltadas para o meio ambiente produzidas no Brasil, em PPGs de comunicação, na última década (2010-2019). O que é apresentado neste texto compõe um trabalho mais amplo, que envolve a pesquisa em divulgação sobre ciência, meio ambiente e saúde como fenômeno e suas particularidades. Com a discussão sobre esses dados, de ordem qualitativa e quantitativa, este conjunto pode despertar ou fortalecer o interesse acadêmico na área dos estudos ambientais.

Embora os estudos da comunicação sobre meio ambiente sejam um campo de investigação emergente, é importante destacar que sua evolução em centros de pesquisa e universidades pode refletir seu interesse acadêmico em todas as suas formas. O desenvolvimento e a evolução de um tema científico podem ser considerados como um

---

sistema complexo. À medida que novos conhecimentos são gerados, seus dados são influenciados por um amplo conjunto de fatores inter-relacionados, como processos de revisão por pares e prioridades de financiamento do governo, para citar alguns. É, ainda, evidente que especificidades sociais, políticas, econômicas e culturais podem interferir significativamente durante as investigações, o que também influencia as questões estudadas, as hipóteses e os métodos utilizados.

### **Caminhos metodológicos**

Para o desenvolvimento deste estudo está sendo utilizada a abordagem da Análise de Conteúdo (AC) (KRIPPENDORFF, 2004; BARDIN, 2016), uma vez que estando sendo tratadas, sobretudo no estudo amplo, variáveis de diversas ordens - Universidade, Programa de Pós-graduação, ano de conclusão, metodologia, procedimentos, tema, palavras-chave, problemas de pesquisa, entre outros. Neste sentido, a AC permitiu a sistematização e organização deste conjunto amplo de dados. Segundo Bardin (2016, p. 38), a AC é “um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens”, o que proporcionou no presente estudo a clara visualização dos indicadores.

O *corpus* utilizado tem origem no ‘Portal de Teses e Dissertações da Capes’<sup>4</sup>, com o resgate de trabalhos realizados na faixa dos últimos dez anos, o que compreende o intervalo entre 2010 e 2019. No entanto, a coleta de dados ficou restrita a trabalhos realizados em programas de pós-graduação vinculados à Associação Nacional de Programas de Pós-graduação em Comunicação (Compós), que agrupa os programas de pós-graduação em Comunicação atuantes no Brasil. A opção por este recorte permitiu maior coesão da amostra.

Uma vez que a coleta do *corpus* está a serviço de uma pesquisa mais abrangente, a segmentação presente consistiu no mapeamento dos resultados obtidos a partir da busca pelas palavras-chave “Divulgação Científica”, “Jornalismo Científico”, “Comunicação Científica”, “Jornalismo Ambiental”, “Comunicação Ambiental”, “Jornalismo de Saúde” e “Comunicação em Saúde”. De todo o material coletado (155

---

<sup>4</sup> Plataforma pertencente à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sendo esta uma fundação vinculada ao Ministério da Educação do Brasil e que intervém no desenvolvimento e consolidação de programas *stricto sensu* em todos os estados brasileiros

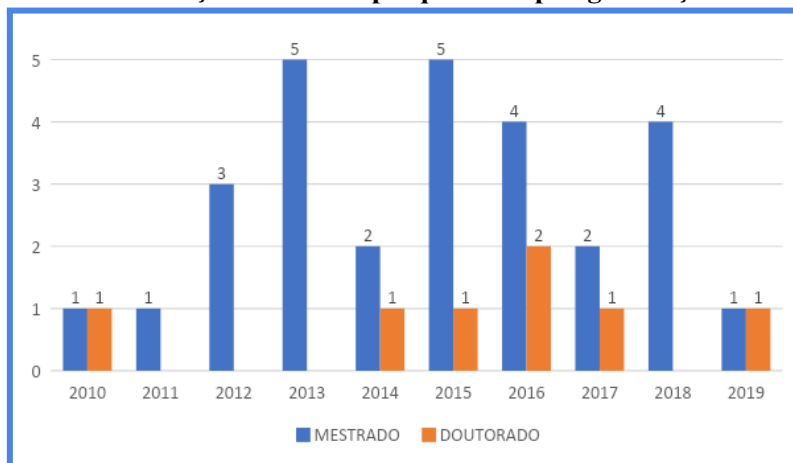
teses e dissertações), foram selecionadas as 35 pesquisas que tratavam especificamente de Meio ambiente (7 teses e 28 dissertações).

Finalizada a coleta inicial, foi cumprida a catalogação dos trabalhos em seu formato original na plataforma da Capes ou nos repositórios institucionais (arquivos em PDF). Em seguida, as teses e dissertações foram lidas de forma dinâmica, ou seja, com especial olhar para as seções de resumo, introdução, metodologia (esta não majoritariamente como um capítulo à parte) e referências bibliográficas. Dessa leitura, foram resgatados itens como problemas de pesquisa, aportes teórico-metodológicos e autores de referência desses estudos. Tais informações foram acrescentadas à uma planilha eletrônica, na qual também foram acrescentados dados de identificação como título, autor, orientador, instituição de ensino superior/programa de pós-graduação, linha de pesquisa e região.

### Distribuição das pesquisas

As 35 pesquisas envolvidas na temática ‘Meio ambiente’ encontradas foram defendidas entre 2010 e 2019 e são oriundas de quatro regiões do Brasil: Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul. Percebe-se que em todos os anos houve defesas de dissertações, mas houve quatro momentos específicos em que não foram registradas defesas de teses - trata-se dos anos de 2011, 2012, 2013 e 2018. Como exposto no Gráfico 1 segundo a distribuição por ano, o número de dissertações é superior ao número de teses em cada período visto.

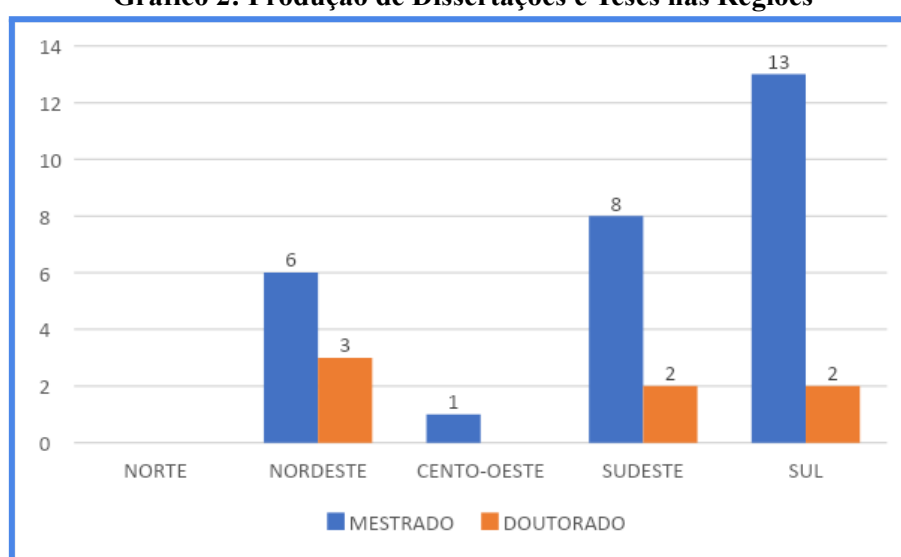
**Gráfico 1: Distribuição anual das pesquisas de pós-graduação em 10 anos**



Fonte: elaboração das autoras, 2023.

Um dado de muita relevância na amostra coletada é a ausência de trabalhos produzidos na região Norte, e ainda o registro de apenas um na região Centro-Oeste. O dado desperta a atenção porque embora o interesse pela temática do Meio ambiente tenha potencial para ser fortemente representativo nessas regiões (devido à proximidade com os biomas tão importantes e tão considerados no debate sobre o clima), a quantidade de programas de pós-graduação em Comunicação é baixa. O gráfico 2 demonstra visualmente a distribuição por regiões.

**Gráfico 2: Produção de Dissertações e Teses nas Regiões**



Fonte: elaboração das autoras, 2023.

A respeito das teses e dissertações produzidas, verifica-se que esses trabalhos são oriundos de quinze programas de pós-graduação em Comunicação (de um total de cerca de 56 programas totais<sup>5</sup>). Também é observada a concentração de trabalhos em PPGs do Sudeste e Sul, respectivamente com 28,58% e 42,86% dos trabalhos. A interpretação se refere ao fato de essas regiões abrigarem o maior número de programas de pós-graduação na área, alguns deles datando como os mais antigos do país, como é o caso do PPG da Universidade Metodista (de 1978) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (de 1995) - para se deter aos comentários desta amostra. Em contraste, os PPGs da região Nordeste representados na coleta foram criados a partir dos anos

<sup>5</sup> Segundo dados da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação - COMPOS. Disponível em <<https://compos.org.br/programas/>>. Acesso em 15 ago. 2023.

2000, no entanto respondendo por 25,72% das produções. A tabela 1 apresenta este panorama em termos percentuais.

**Tabela 1: Produção total nos PPGs**

Universidades	Programas de Pós-graduação	Números Absolutos	Percentual
Universidade Federal de Sergipe	PPG Comunicação	1	2,86%
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	PPG Estudos da Mídia	1	2,86%
Universidade Federal de Pernambuco	PPG Comunicação	7	20%
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	PPG Comunicação	1	2,86%
Universidade de Sorocaba	PPG Comunicação e Cultura	1	2,86%
Universidade Metodista de São Paulo	PPG Comunicação Social	2	5,71%
Universidade Anhembi Morumbi	PPG Comunicação	1	2,86%
Fundação Cásper Líbero	PPG Comunicação	3	8,57%
Universidade Estadual Paulista	PPG Comunicação	1	2,86%
Universidade Paulista	PPG Comunicação	1	2,86%
Universidade Federal de Minas Gerais	PPG Comunicação	1	2,86%
Universidade Federal de Santa Catarina	PPG Jornalismo	1	2,86%
Universidade Federal do Paraná	PPG Comunicação	3	8,57%
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	PPG Comunicação e Informação	10	28,57%
Universidade Federal de Santa Maria	PPG Comunicação	1	2,86%

Fonte: elaboração das autoras, 2023.

Três dos programas que originaram os trabalhos aqui analisados são da região Nordeste:

- Programa de Pós-Graduação em Estudos de Mídia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEM/UFRN) – uma dissertação;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco (PPGCOM/UFPE) – três teses e quatro dissertações;

- 
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Sergipe (PPGCOM/UFS) – uma dissertação.

Na região Centro-Oeste, apenas um programa produziu pesquisa sobre meio ambiente: o Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (PPGCOM/UFMS) – uma dissertação.

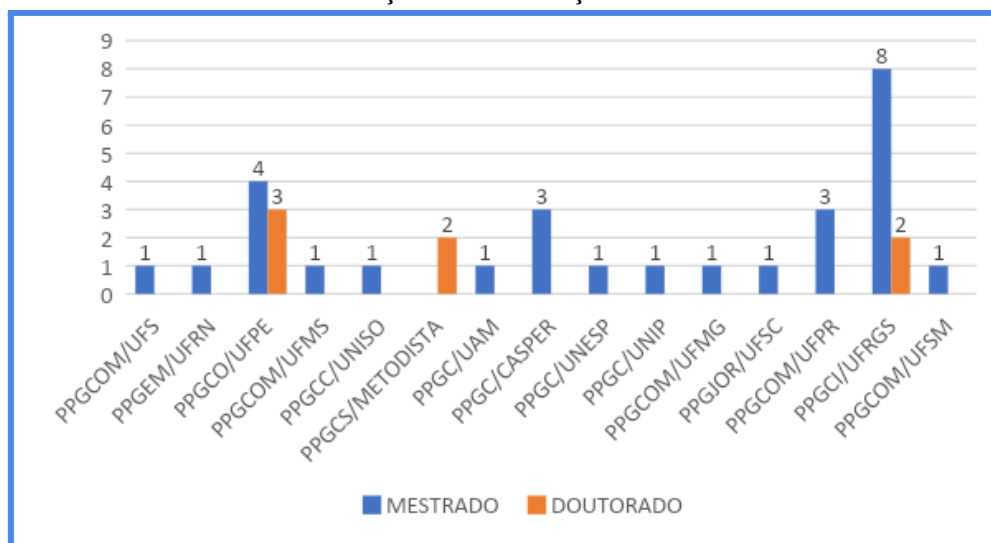
Na região Sudeste, oito programas produziram trabalhos abordando a temática ambiental:

- Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade de Sorocaba (PPGCC/UNISO) – uma dissertação;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo (PPGCS/Metodista) – duas teses;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (PPGC/UAM) – uma dissertação;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Fundação Cásper Líbero (PPGC/Cásper) – três dissertações;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado de São Paulo (PPGC/UNESP) – uma dissertação;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Paulista (PPGCOM/UNIP) – uma dissertação;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGCOM/UFMG) – uma dissertação.

Por fim, na região Sul, quatro programas tiveram produção na área:

- Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGCI/UFRGS) – oito dissertações e duas teses;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (PPGCOM/UFSM) – uma dissertação;
- Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGJor/UFSC) – uma dissertação;
- Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM/UFPR) – três dissertações. Exposto graficamente, tem-se:

**Gráfico 2: Produção de Dissertações e Teses nos PPGs**



Fonte: elaboração das autoras, 2023.

O Programa de Pós-graduação em Comunicação e Informação da UFRGS se destaca na amostra, com oito dissertações e duas teses, seguido pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da UFPE, com três dissertações e quatro teses.

### Temáticas, Metodologia e Procedimentos

Nas teses e dissertações analisadas, buscou-se identificar os subtemas propostos pelos diferentes trabalhos, o que possibilitou agrupá-los em quatro grandes categorias. Embora seja potencialmente impraticável estabelecer uma fronteira temática clara, considerou-se na classificação o enfoque predominante de cada trabalho visto.

Mostrou-se interessante observar que questões ambientais associadas ao tema ‘Mídia’ são bem recorrentes nos trabalhos, seja como jornalismo, imprensa, telejornalismo, rádio, documentário, entre outros. É deste lugar que se origina a categoria Meio Ambiente e Mídia. Outra categoria em que a mídia ocupa espaço está relacionada às mudanças climáticas, de onde parte a categoria Mudanças Climáticas e Mídia. Essas duas categorias poderiam até estar unidas em uma só categoria, mas aparecerão separadas para destacar o papel de destaque das mudanças climáticas nos estudos sobre Meio ambiente.



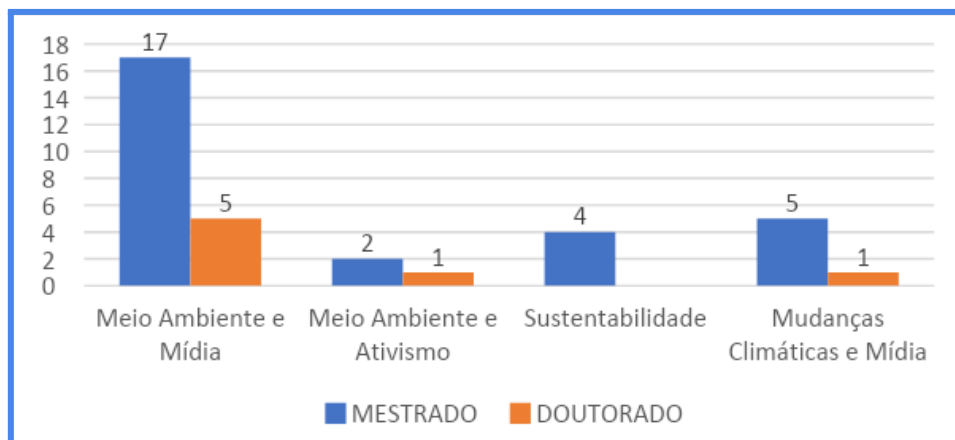
**Tabela 2: Subtemas e temas abordados nas teses e dissertações**

TEMAS	SUB-TEMAS
MEIO AMBIENTE E MÍDIA	<p>Novas mídias e meio ambiente Rádio e meio ambiente Energia eólica e imprensa Meio ambiente e telejornalismo Meio ambiente e jornalismo Meio ambiente e imprensa Meio ambiente e cinema de animação Agricultura industrial em documentários Jornalismo ambiental na Amazônia Pagamento de serviços ambientais e imprensa</p>
MEIO AMBIENTE E ATIVISMO	<p>Estratégias discursivas do Greenpeace no Brasil Meio ambiente e ativismo Agenda 21 e mobilização social</p>
SUSTENTABILIDADE	<p>Economia verde e revistas</p>
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E MÍDIA	<p>Mudanças climáticas na imprensa Mudanças climáticas e jornalismo</p>

Fonte: elaboração das autoras, 2023.

Considerando a tipologia mencionada acima, a amostra se distribui da seguinte forma: a maioria no grupo “Meio Ambiente e Mídia” (22 trabalhos), seguida por “Mudanças Climáticas e Mídia” (6 trabalhos), “Sustentabilidade” (4 trabalhos) e “Meio Ambiente e Ativismo” (3 trabalhos). No Gráfico 5, vemos o quantitativo de cada categoria, distribuído entre Mestrado e Doutorado.

**Gráfico 3: Temas Abordados**



Fonte: elaboração das autoras, 2023.

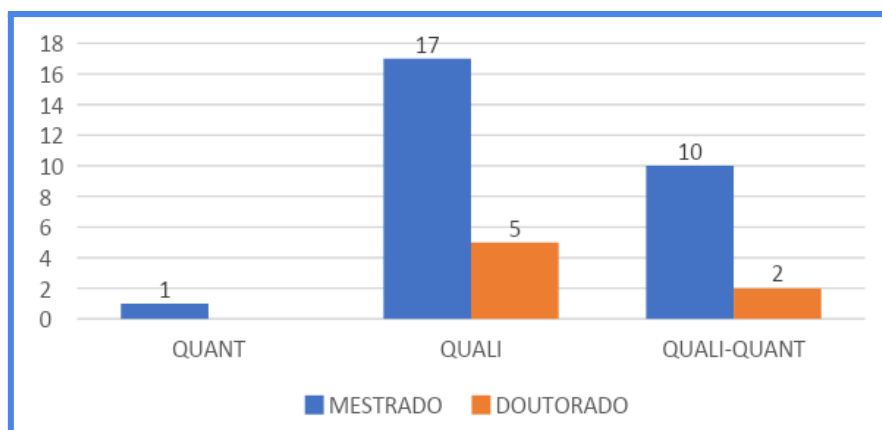
Outro dado retirado do *corpus* analisado se refere às palavras-chave. A tabela 3 a seguir apresenta a relação dos termos mais frequentes nas teses e dissertações. É curioso observar que entre palavras que se referem ao espectro do Meio ambiente propriamente, é frequente a presença de palavras que dizem respeito a procedimentos utilizados nas pesquisas, como Análise do Discurso e Análise Crítica do Discurso, ou ainda a conceitos, como valor-notícia e agendamento, oriundas do campo do jornalismo.

**Tabela 3: Palavras-chave mais frequentes**

Análise do discurso
Meio ambiente
Jornalismo
Mudanças climáticas
Sustentabilidade,
Discurso ambiental
Comunicação Ambiental
Comunicação
Valor-notícia
Mídia
Esfera Pública
Discurso
Análise Crítica do Discurso
Amazônia
Agendamento
Comunicação e Meio Ambiente

Em relação à metodologia, observa-se que a maior parte dos trabalhos analisados utilizou metodologia qualitativa (17 dissertações e 5 teses). Em segundo lugar, veio a metodologia qualitativa-quantitativa (10 dissertações e 2 teses), e a metodologia quantitativa foi utilizada por apenas uma dissertação.

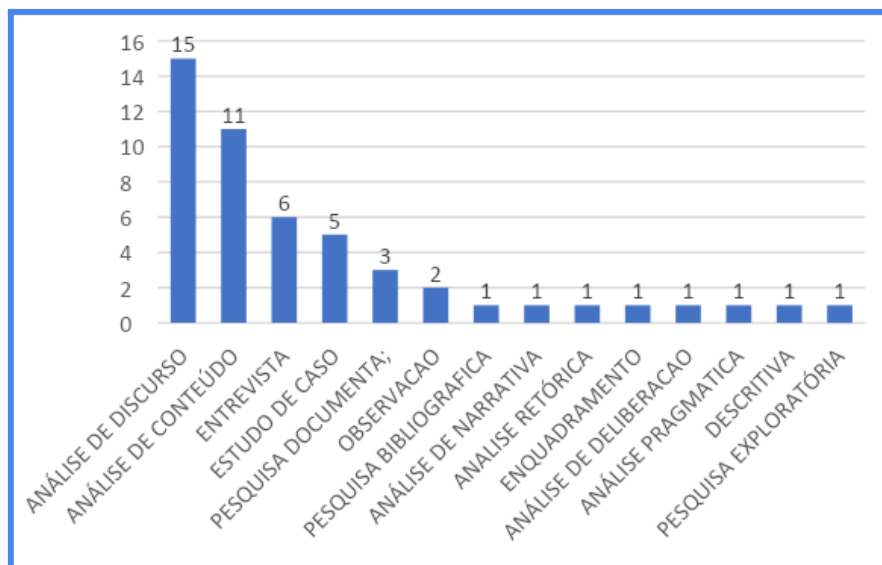
**Gráfico 4: Metodologias adotadas**



Fonte: elaboração das autoras, 2023.

No que diz respeito aos procedimentos, é importante sublinhar que enquanto os tipos de metodologias foram percebidos durante a análise, os procedimentos foram indicados pelo *corpus* à medida em que eram lidas e categorizadas as dissertações e teses. Ou seja, tais procedimentos apareceram nos trabalhos e, então, foram incorporados à lista de procedimentos da pesquisa. Houve procedimentos dos mais tradicionais, como análise de conteúdo, análise de narrativa, análise de discurso, e análise pragmática até os pouco usuais, como análise da deliberação. Importa ressaltar que muitas das teses e dissertações utilizaram vários procedimentos para a consecução de seus objetivos.

**Gráfico 5: Procedimentos**



Fonte: elaboração das autoras, 2023.

O presente estudo chega em sua última etapa quando da análise das referências utilizadas nos trabalhos coletados. Na busca por levantar quais os autores mais citados nos trabalhos desenvolvidos no Mestrado e no Doutorado, observa-se que os autores mais citados se destacam nos campos do ‘Meio Ambiente’ (35%), ‘Jornalismo’ (25%), ‘Análise de Discurso’ (20%) e ‘Ciências Humanas e Sociais’ (20%).

A tabela 5 e a figura 1 mostram os vinte autores mais citados nas teses e dissertações colhidas. Na listagem a seguir os nomes estão dispostos em ordem decrescente.

**Tabela 4: Autores mais citados**

TRAQUINA, Nelson
HABERMAS, Jungen
GIRARDI, Ilza
BUENO, Wilson
PÊCHEUX, Michel
MORIN, Edgard
BENETTI, Márcia
ORLANDI, Eni
CHARAUDEAU, Patrick.
MAINGUENEAU, Dominique.
CAPRA, Fritjof.

LEFF, Enrique
McCOMBS, Maxwell
GIDDENS, Anthony.
CASTELLS, Manuel
SCHWAAB, Reges
MELO, José Marques de
SANTOS, Milton
TUCHMAN, Gaye.
TRIGUEIRO, André

**Figura 1: Exposição dos autores mais citados por mapa de palavras**



Fonte: elaboração das autoras com uso do programa Voyant Tools, 2023.

Por fim, destaca-se a predominância de autores lusófonos, de modo que, em geral, os autores estrangeiros citados nas teses e dissertações brasileiras foram consultados em livros ou artigos traduzidos para o português. Este dado salienta a importância da disponibilidade de recursos bibliográficos em diferentes idiomas com sua devida tradução para alcance nacional.

A respeito das teses de doutorado, nota-se a ancoragem teórica ao longo do período selecionado, o que indica possibilidades de novas interpretações em uma nova e futura faixa de tempo, observando-se ali se novos elementos podem ser trazidos à luz,

---

como por exemplo a influência de autores franceses nas teses de outros países em comparação com as produções de teses brasileiras, dando luz à possíveis semelhanças (ou mesmo disparidades).

Retomando, ainda, os dados sobre os autores e seus respectivos campos de origem ou afinidade de pesquisa, se mostra importante destacar o caráter de interdisciplinaridade presente na mobilização de autores e conjuntos teóricos nos trabalhos observados neste estudo, um fato representativo da própria área da Comunicação, que permite e acolhe pesquisas com olhares e abordagens teóricas diversas e além da fronteira estritamente comunicacional.

### **Considerações finais**

A publicação é o principal mecanismo pelo qual os investigadores contribuem para o corpo de conhecimento de uma determinada área e podem afirmar-se como especialistas. Os documentos originados nos programas de pós-graduação podem ser considerados como o ponto de partida dos sistemas de produção e divulgação do conhecimento científico. A relevância das dissertações de mestrado e teses de doutorado se deve aos novos campos que se abrem com ideias inovadoras daqueles que se inserem na vida acadêmica, inicialmente como alunos de pós-graduação, mas que visam a um futuro cargo como professor ou pesquisador.

É possível afirmar que as pesquisas desenvolvidas nos programas de pós-graduação refletem as tendências de grande parte da comunidade científica. Sendo assim, conhecer o que se produz nesses programas é um caminho para conhecer a estrutura, os eixos e as tendências de determinada área do conhecimento.

---

## Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) e do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Brasil

This study was financed in part by the Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia de Pernambuco (FACEPE) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Brazil

## Referências bibliográficas

ARCHAMBAULT, É.; CAMPBELL, D.; GINGRAS, Y.; LARIVIÈRE, V. Comparing bibliometric statistics obtained from the Web of Science and Scopus. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, vol. 60, n°7, p. 1320–1326, 2009. Acesso em: 15 jul. 2023.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad.: Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BECK S.; MAHDAD M.; BEUKEL K.; POETZ M. The value of scientific knowledge dissemination for scientists - A value capture perspective. **Publications**, vol. 7, n°3, p. 54, 2019. Acesso em: 15 jul. 2023.

BONNEUIL, C.; JOLY; P-B. **Sciences, techniques et société**. Paris: Editora La Découverte, 2013.

KRIPPENDORFF, K. **Análise de conteúdo: uma introdução à sua metodologia** (2ª ed.) Thousand Oaks, CA: Editora Sage Publications, 2004.

GOMES, Isaltina Mello; MEDEIROS, Priscila Muniz de; MAESELE, Pieter. Comunicação ambiental: explorando múltiplas interfaces. **RECIIS - Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, pág. 268-272, abr./jun. 2020.

PESTRE, D. (ed.). **Histoire des sciences et des savoirs - Le siècle des technosciences**, Vol. 3. Paris: Editora Le Seuil, 2015.

THORLINDSSON T.; VILHJALMSSON, R. Introduction to the special issue: Science, knowledge and society. **Acta Sociologica**, vol. 46, n°2, p. 99–105, 2003. Acesso em: 15 jul. 2023.